

# REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Cristo em vós

Pág. 3

Tempo de Refrigério

Pág. 6

## BOAS NOVAS

C. LEITE MACHADO

NOITE DE NATAL! ESTRELAS MULTICORES  
RELUZEM, CORUSCANTES, NO SEIO DO INFINITO!  
O UNIVERSO INTEIRO, VESTIDO DE ESPLENDORES,  
DÁ GLÓRIA AO PAI ETERNO, EXCELSO DEUS BENDITO!

GLORIOSOS, VÊM OS ANJOS, HARPISTAS E CANTORES,  
CANTANDO EM REVOADA. E O CORAÇÃO AFLITO  
DA POBRE HUMANIDADE, IMERSA EM SUAS DORES  
SOBE, ESTUANTE, AO CÉU, NUM CÂNTICO BONITO!

CORRE DE BOCA EM BOCA A NOVA SEM IGUAL,  
A NOVA QUE O AMOR E SALVAÇÃO NOS TRAZ;  
HOSANAS NAS ALTURAS! NATAL! FELIZ NATAL!

NASCEU O VENCEDOR DO FERRO SATANÁS,  
DO MUNDO O SALVADOR, DAS ALMAS O FANAL!  
NASCEU — JESUS NASCEU, O PRÍNCIPE DA PAZ!

## SUMÁRIO

Jesus — o Primogénito  
Cristo em vós  
O que significa a Vinda de Cristo  
Tempo de Refrigério  
Qual é a Alternativa?  
Babel e Pentecostes  
Através do Mundo Adventista  
História do Mês  
Notícias do Campo  
Porque sou vegetariano  
Breves Notícias da Divisão Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

DEZEMBRO DE 1973

ANO XXXIV

N.º 327

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17

L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA

RIBEIRO, LOTE 18, 1.º

S A C A V É M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.

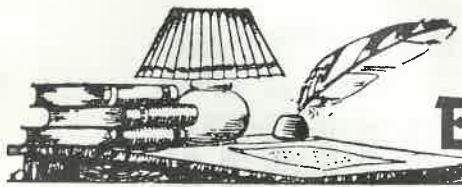
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha):

55\$00

Número avulso 4\$00



# Página EDITORIAL

## JESUS — O PRIMOGÉNITO

Várias vezes, nas Sagradas Escrituras, é atribuída a Jesus a designação de Primogénito.

Feito homem como nós, é chamado o primogénito de Maria (Mat. 1:25; Luc. 2:7).

Antes da Sua encarnação, é igualmente chamado primogénito — «o primogénito de toda a criação» (Col. 1:15).

Baseados nestes textos, pretendem alguns que Maria tenha tido mais filhos e que antes da Sua encarnação Jesus tenha sido um ser criado. Se é verdade, porém, que os ensinamentos da Bíblia não se opõem a que Maria tivesse mais filhos depois do nascimento de Jesus, embora não se possa dela concluir que isso se possa dela concluir que isso aconteceu, é absolutamente certo, de acordo com as Sagradas Escrituras, que antes da Sua encarnação Jesus não foi um ser criado, como criam os antigos arianos e ensinam hoje as pretensas testemunhas de Jeová, mas existiu desde toda a eternidade, dada a Sua natureza divina.

Sendo assim, em que sentido pode Ele ser chamado primogénito? Não no sentido da Sua origem, mas no da Sua posição como irmão mais velho na família dos remidos.

No Antigo Testamento a primogenitura era considerada, com efeito, uma posição de honra, nem sempre relacionada com a ideia de nascimento nem com a de posteriores irmãos carnis. É assim que Deus chama a Efraim Seu primogénito, embora dos filhos de José Manassés fosse o

mais velho (Jer. 31:9, 26, cfr. Gén. 41:50-52); de David é dito: «Lhe darei o lugar de primogénito» (Sal. 89:27), posição essa que ele não ocupava por nascimento em relação aos outros filhos de Jessé. O mesmo se poderia dizer de Jacob em relação a Esaú, de Judá em relação a Ruben e de outros casos semelhantes.

Jesus, novo Adão, veio dar origem à família dos remidos. Ele é o primogénito, não em relação ao Seu passado, mas em relação à Sua obra. É por isso que Lhe é atribuída a designação de «primogénito entre muitos irmãos» (Rom. 8:29).

Na família dos remidos filhos de Deus Jesus ocupa, em grau eminente, a função que desempenhava, na velha dispensação, o primogénito em cada lar israelita.

A Ele deve ser dada toda a honra e todo o louvor como nosso Irmão mais velho, como Aquele que, não Se envergonha de nos chamar irmãos (Heb. 2:11), nos introduziu na Família Divina e nos introduzirá, como «primogénito dentre os mortos» (Col. 1:18; cfr. Apoc. 1:5), no reino da glória.

Que nesta quadra do Natal os nossos pensamentos vão para Aquele que, ocupando em tudo a preeminência, nos deu o privilégio de, pelo Seu beneplácito e pelos Seus méritos, podermos ser também chamados filhos de Deus.

E. F.

# CRISTO EM VÓS

por MOISÉS S. NIGRI

Vice-presidente da Conferência Geral

Hoje, mais do que nunca, precisamos de Jesus. Não de um Cristo sofisticado e falso, como muitos O apresentam e representam, não de um mero Cristo denominacional, doutrinário, teórico, histórico e heróico. Precisamos do verdadeiro Cristo, do Salvador. D'Aquela Jesus que conhecemos quando a princípio O aceitámos.

Sentimos nós que nas condições actuais do mundo é impossível ter uma ligação viva com Cristo? Que viver em Cristo e Cristo em nós é algo sobre que é fácil falar, mas impossível de pôr em prática? Alguns dizem que nunca experimentaram ter a Cristo em suas vidas e não sabem o que isso significa. Será possível?

Vejamos onde está a questão: «O problema com muitos é que perderam de vista a Jesus e falham em ver a abnegação e amor e misericórdia no Seu carácter, e por isso não imitam a Sua vida». — Ellen G. White, Manuscrito 4, 1885.

Cristo deve ser o centro da nossa vida religiosa. Ellen White explica o que acontece quando praticamos uma religião meramente exterior:

«Há muitíssimas pessoas nas igrejas que estão enganando suas próprias almas. Atingem um nível de sua própria criação. Pensam que a religião consiste em ir à igreja para ouvir sermões e ter sentimentos bons e felizes. Se suas emoções são despertadas e derramam algumas lágrimas, isso é para elas sinal evidente de que são cristãos. Baseiam sua esperança de salvação sobre esses sentimentos e uma crença geral de que Jesus é o Salvador do mundo. Não compreendem que se algum dia alcançarem o céu será pela negação própria e pela luta diária. Muitos cujos nomes se encontram nos livros da igreja não sabem mais a respeito de piedade prática do que o maior pecador». Manuscrito 3, 1885.

Somente quando as nossas vidas são dia a dia absorvidas pela vontade de Cristo teremos nós uma mais profunda experiência do que quando a princípio aceitámos a Jesus. «Cristo em vós, esperança da glória» (Col. 1:27) deve ser o nosso objectivo. Não haverá glória sem Cristo. Só podemos obter o céu e a vida eterna se vivermos em Cristo e Cristo viver em nós. Todavia, a maior emoção, a maior glória, será ver a Jesus face a face — Jesus que andou e viveu connosco pela fé.

«Quando meu tempo de lutas passar,  
Quando meu Mestre vier me chamar  
Grato perante Ele vou me prostrar,  
Oh, gozo esplêndido, glória p'ra mim!

Sim, há-de ser glória pr'a mim!  
Glória p'ra mim, glória p'ra mim!  
Quando puder o Seu rosto mirar!  
Oh, há-de ser grande glória p'ra mim!

*Cantai ao Senhor, Hino n.º 396.*

## A Nossa Segurança

A nossa segurança espiritual depende da presença de Jesus nas nossas vidas. É somente através de Jesus que podemos vencer o pecado. Não temos armas ou forças que possam repelir a Satanás. O adversário sabe isso, dado que nos observa intimamente (1 Pedro 5:8). Quando nos acha sozinhos, como aconteceu com Eva no jardim do Eden, ataca. E as tentações que nos sobrevêm, tal como aconteceu com Eva, são atractivas, cheias de promessas, provocantes, sedutoras.

Todavia, se Cristo está em nós e nós n'Ele, é Ele quem enfrenta as lutas e somos vencedores. Satanás é esperto, persistente e confia nos seus métodos. Conhece bem a fragilidade humana e sabe quão vulneráveis são os seres humanos. Se lutamos sozinhos, seremos derrotados.

Paulo falou da sua luta com o inimigo e mostrou como se tornou vencedor. Venceu porque se humilhou a si próprio e permitiu que o Senhor nele habitasse. Eis o que escreveu aos Gálatas: «Estou crucificado com Cristo: e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus» (Gál. 2:20). E mais tarde, aos Filipenses, disse: «Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte. Porque para mim o viver é Cristo» (Fil. 1:20, 21).

Não foi fácil para Paulo. Ele contou aos Filipenses quanto lhe tinha custado chegar a uma tão profunda experiência em Cristo. «Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo» (3:7). É exactamente o que temos de fazer.

Precisamos de coragem para sofrer como Paulo «perca de todas as coisas», coisas que se interpõem à nossa comunhão íntima, diária e constante com Jesus.

Precisamos ser capazes de dizer com o apóstolo: «Sofri a perda de todas as coisas, e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo e seja achado n'Ele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé» (Fil. 3:8, 9).

Precisamos experimentar o duplo aspecto da justiça pela fé — justiça imputada e justiça comunicada.

A justificação é gratuita. Por isso se diz que somos «justificados pela Sua graça» (Tito 3:7; Rom. 3:24). A justificação é um favor, uma oferta, um dom de que somos indignos, mas que o Senhor nos dá pela graça.

«Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus» (Efé. 2:8). «Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé» (Rom. 1:17).

Ellen White explica a relação entre a justiça imputada e a justiça comunicada: «É imputada a justiça pela qual somos justificados; aquela pela qual somos santificados é comunicada. A primeira é nosso título para o Céu; a segunda, nossa adaptação para ele». — *Mensagens aos Jovens*, p. 35.

Por outras palavras: A justiça imputada é operada *para* nós; a justiça comunicada é operada *em* nós.

A justiça foi-nos primeiramente imputada quando pela fé aceitámos a Jesus e renunciámos ao mundo. Nessa altura tornámo-nos novas criaturas em Cristo, vivendo n'Ele. E porque Ele nos justificou e salvou do pecado, somos possessão Sua. Paulo disse: «A vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus» e «vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim» (Gál. 2:20).

Não é maravilhoso o que Deus faz por nós?

### Justiça Comunicada

O mesmo Deus que nos imputa a Sua justiça, deseja comunicar-nos essa justiça. Cristo anseia identificar-Se connosco, pecadores perdoados, a fim de que a Sua própria vida seja vivida em nós e através de nós e que a Sua justiça nos seja comunicada. A justiça imputada habilita-nos a permanecer salvos. Em ambas as experiências o poder não está em nós próprios. Cristo precisa de estar permanentemente em nós. Jesus salientou a importância deste facto em João 15:4, 5: «Estai em mim, e eu em vós... porque sem mim nada podeis fazer». Na versão King James a preposi-

ção «em» aparece 14 vezes nos primeiros onze versículos do capítulo, implicando sempre uma íntima união com Cristo.

Paulo chama a esta experiência «o mistério que esteve oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações, e que agora foi manifesto aos Seus santos». E logo a seguir identifica o segredo ou mistério: «Que é *Cristo em vós*, esperança da glória». (Col. 1:26-28).

Escreveu Ellen White: «Fé genuína é vida. Uma fé viva significa acréscimo de vigor, segura confiança pela qual se torna uma força vitoriosa». — *O Desejado de Todas as Nações*, p. 255.

«A justiça interior é testificada pela exterior. Quem é justo interiormente, não é insensível nem incompassivo, mas dia a dia cresce na imagem de Cristo, indo de força em força». — *Mensagens aos Jovens*, p. 35.

A prova de uma santificação diária serão os frutos que uma verdadeira experiência com Cristo produz.

### O Exemplo de Um Professor

Um velho professor alemão era admirado por seus estudantes universitários que não sabiam a que atribuir o êxito da sua vida e a sua conduta sempre exemplar. Decidiram observá-lo de perto e combinaram que um deles fosse esconder-se em seu quarto de dormir. Este colocou-se atrás de um guarda-fato e esperou. O professor chegou noite alta como habitualmente. Estava cansado. Colocou os seus livros sobre a secretária, tirou o sobretudo e sentou-se. A seguir abriu uma velha Bíblia e começou a ler. Leu durante meia hora! Depois inclinou a cabeça e orou silenciosamente. Quando acabou, fechou a Bíblia e disse em voz alta: «Bem, querido Senhor, como sempre continuaremos a ser amigos». E foi-se deitar.

«Cristo em vós, esperança da glória», tem de ser uma experiência real, vivida e individual.

Estou eu vivendo em Cristo? Está Cristo vivendo em mim? A vida que eu agora vivo, vivo-a em Cristo? Permaneço eu em Cristo a fim de que a Sua justiça me seja comunicada em santificação diária? Conheço eu melhor agora a meu Salvador do que quando O aceitei?

Muitos estão passando por esta maravilhosa experiência. Se Jesus voltasse amanhã seriam salvos!

Mas há outros que precisam desta experiência. Busquemos ao Senhor. Busque-

(Continua na pág. 8)

# O que significa para vós a vinda de Cristo?

por R. L. Klingbell

A pergunta decisiva é: Consideramos nós a volta de Jesus um assunto de importância vital? Permitimos que a nossa expectativa acerca deste acontecimento molde os nossos pensamentos e acções? Ou será que a demora do Céu, seja qual for a razão, nos tem tornado descuidados e indiferentes?

Sabemos que Jesus vai voltar em breve. Contudo, apesar do conhecimento da proximidade da Sua vinda, baseado na evidência dos nossos sentidos, muitos experimentam menor sentido de urgência do que os cristãos primitivos. Quase que parece que a atitude de fervorosa espera diminui na proporção inversa à proximidade cronológica do acontecimento. Os homens rotularam a volta de Jesus como «futuro acontecimento divino». Indubitavelmente toda a criação se move na direcção desse evento. Mas que tragédia quando a esperança se desvanece e a fé se torna insegura! Os crentes no Advento precisam de reafirmar a sua fé e confiança não apenas no conceito geral da vinda de Jesus a esta terra, mas na proximidade cronológica daquilo que será a maior experiência cataclítica da terra.

Aqueles a quem foi escrito: «Não rejeiteis pois a vossa confiança... Porque ainda um pouquinho de tempo e o que há-de vir virá, e não tardará» (Hebreus 10:35-37), esperavam que Cristo voltasse de um momento para o outro. Estavam em perigo de se impacientarem. Posso imaginar algum deles a dizer: «Se Jesus não vier hoje, vem com certeza amanhã». A sua fé parecia ter girado sobre resultados imediatos. Preciavam de encorajamento.

Podemos aplicar estas palavras a nós no século vinte. Muitos crentes estão em perigo de rejeitar sua antiga confiança. Sob o fascínio dos confortos mundanos, a actividade para Deus tem minguado para uma simples gota. Resultado: a vinda de Jesus é ainda mais retardada. Atribuindo a Deus os resultados da nossa negligência, sentimo-nos justificados ao reduzir ainda mais a nossa actividade. Raciocinamos que ainda há muito tempo de prova. Em tais circunstâncias a não confiança não pode sobreviver facilmente. Confiança do tipo que sobrevive ao desconforto e desapontamento não se ganha através de uma mera observação dos sinais. Claro está que os

sinais formam uma obra de enquadramento. «Quando virdes acontecer todas estas coisas, sabeis que está perto, mesmo às portas». Mas o conhecimento só leva à confiança quando envolve o coração.

Que significa para vós a vinda de Jesus? A vossa resposta a esta pergunta determinará sem dúvida em grande medida tanto o grau da vossa confiança como a natureza da vossa actividade para Deus. Tornou-se habitual falar do segundo advento como sendo o fim. E tal conceito é realmente bíblico. O «fim» é frequentemente mencionado na Palavra de Deus. É o fim da graça, do reino do pecado com seu incompreensível sofrimento e horror. Mas é também um princípio — o princípio de um novo céu e uma nova terra, princípio de um universo reestabelecido, permanecendo eternamente seguro no amor e na justiça de Deus.

Demasiado frequentemente salientamos o *fim* quando deveríamos antes dar toda a ênfase ao *princípio*. Se o fim é grandioso, o princípio ainda o será mais. Aquilo que tem fim é apenas temporal. O que começa é eterno.

A segunda vinda de Jesus significa muitas coisas: É um regresso ao lar, uma comoção do coração para além de toda a descrição. «Que reunião dos fiéis ela será!» Durante a sua longa e tantas vezes aterradora viagem a agulha magnética do peregrino infalivelmente apontou para o lar da alma. Agora o seu coração está completamente satisfeito.

A volta de Jesus é também uma reunião. Foi concebida no coração de Deus. «Eu já não estou mais no mundo; mas eles estão no mundo, e Eu vou para Ti» (João 17:11). «Pai, aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo» (Vrs. 24). «Vou preparar-vos lugar. E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também» (Cap. 14:2,3). Estas são as palavras de um Deus amante para com os Seus indignos filhos. Desde os trágicos acontecimentos no Eden, Deus tem sentido a história da separação.

Oseias relata uma pungente visão mostrando o coração de Deus. O nosso Redentor clama: «Como te deixaria, ó Efraim?

(Continua na pág. 19)

# TEMPO DE REFRIGÉRIO

M. Carol Hetzell  
Secretário Associado do Departamento de Comunicações da Conferência Geral

O Concílio Anual da Igreja Adventista do Sétimo Dia é, normalmente, uma sessão administrativa. Há dezenas e dezenas de assuntos a considerar, recomendações dos departamentos em relação ao progresso futuro da obra, assim como regulamentos de administração.

Com 258 tópicos na agenda, este concílio anual foi diferente. Em vez de se sentirem sob pressão em presença duma agenda tão sobrecarregada, os dirigentes da igreja puseram de parte o aspecto administrativo do concílio para dar atenção àquilo que acharam merecer maior prioridade.

Preocupados com a tarefa incompleta de dar a mensagem a todo o mundo, preocupados com a rapidez do cumprimento dos sinais que anunciam estarmos em presença do fim de todas as coisas, os chefes da nossa igreja detiveram-se para fazer a seguinte pergunta: Porque estamos ainda neste mundo? Que se passa com a igreja? Haverá algo errado em nós como seus dirigentes?

O presidente Robert H. Pierson reclamou seriamente a necessidade de um profundo reavivamento e duma reforma a principiar pelos chefes da igreja e devendo abranger completamente todos os seus membros. Reclamou uma mais profunda dedicação ao estudo da Palavra de Deus, um reavivamento no estudo da Bíblia.

«Precisamos descobrir de joelhos a maneira dos nossos lares poderem enfrentar os problemas de hoje, e existem muitos», disse o Pastor Pierson. «Precisamos pôr o nosso povo novamente de joelhos — conosco.

«Precisamos de um reavivamento da pregação baseada na Bíblia e centralizada em Cristo. Não somos psiquiatras nem psicólogos. Somos pregadores da Palavra. A mensagem que deve eclipsar todas as outras é *Cristo Nossa Justiça*. Isto, disse ele, «quer dizer colocar Cristo em primeiro lugar na nossa vida e, pela Sua graça, encontrar a vitória sobre o pecado».

O Pastor Pierson apelou para os chefes no sentido de darem prioridade às coisas mais importantes e conduzirem «o navio da igreja de novo à sua rota. Estão hoje acontecendo muitas coisas», disse ainda, «que nos fazem crer ser esta a hora da intervenção divina».

«Creio que é providencial estarmos dando um relevo tão importante à obra médico-missionária.

«Muitos dos nossos jovens têm-se encontrado com Jesus face a face e não julgo que isto se trate duma simples coincidência.

«Creio que o renovado interesse pelo Espírito de Profecia também não é uma coincidência.

«Não é por coincidência que estão a ser planeadas reuniões de estudo da Bíblia para os nossos obreiros de um lado ao outro dos Estados Unidos.

«Outra coisa que me tem impressionado», disse ele, «é a resposta dos nossos irmãos separados. Muitos deles têm estado a regressar à medida que lançamos o chamado para um reavivamento e reforma.

«Todas estas coisas são parte do plano de Deus para nos dizer que o tempo é chegado. O Espírito de Deus deve entrar em cada conselho, em cada instituição.»

O presidente deu então a palavra aos delegados, os quais corresponderam com declarações de novas perspectivas duma maneira espiritual de dirigir — maneira essa que deve levar os chefes a uma maior aproximação do seu Senhor.

Reclamou-se a vitória sobre rivalidades egoístas, sobre o gosto dos louvores humanos. Reclamou-se um trabalho mais espiritual, um impulso espiritual a imprimir nas escolas da nossa igreja. Os dirigentes exprimiram a sua preocupação por uma maior ênfase espiritual dentro das grandes instituições denominacionais e a determinação de conseguir que tais instituições alinhem com o ponto focal da missão da igreja.

Um presidente de divisão declarou que há vinte e um anos assistia a concílios de Outono, mas que este «ficará a assinalar uma reviravolta na história da nossa igreja.» Exprimiu a sua preocupação com ministros que falam de automóveis aos seus membros em vez de lhes falarem de Cristo.

O administrador duma casa publicadora exprimiu a determinação de dar à trombeta um certo somido da literatura da sua instituição.

No início daquela manhã, dezoito membros do pessoal dos escritórios haviam-se reunido em grupos de oração, pedindo ao Senhor a Sua direcção na reunião de reavivamento e reforma do Concílio Anual. O secretário da Conferência Geral Clyde O. Franz exprimiu a opinião de que nenhum ponto da agenda era tão importante como

(Continua na pág. 19)

# QUAL É A ALTERNATIVA

por Ernest H. J. Steed  
Secretário do Departamento de  
Temperança da Conferência  
Geral

Tudo o que o homem desenvolveu e aperfeiçoou, tudo o que organizou, tudo aquilo em que creu e para o que viveu e morreu, está a ser ameaçado. A revolta e a revolução, ao nível mundial, levantam uma constante interrogação: Qual é a alternativa?

Num tempo como este, podem os adventistas do sétimo dia tomar posição ao lado dos defensores do *status quo*, organizando programas para enfrentar o assalto contra a tradição, para neutralizar novas heresias, ou podem pensar positivamente e tomar a iniciativa de declarar com entusiasmo, zelo, confiança e convicção, que temos uma alternativa?

Primeiramente, isto significa que os adventistas se devem interessar de novo, e, acima de tudo, pelo facto de que são adventistas. Que aliciante alternativa aquela que podemos reclamar com toda a energia! No meio dos tumultos, conflitos, animosidade e ódio, os adventistas afirmam a iminência da vinda de Jesus. Esta pregação, que oferece esperança e confiança, vivificará muito mais que filosóficas mensagens sobre Freud ou a dissecação de problema após problema. Neste mundo ímpio, nunca resolveremos os problemas que tantos experimentam e de que se queixam. De facto, todos estão cansados de ouvir acerca de problemas; o que necessitam é de alguém que dê as respostas.

Hoje, alguns têm a tendência para substituir a conversão por sessões de conselho e orientação sobre assuntos de responsabilidade.

Efectuam-se intermináveis reuniões de conselhos e comissões, quando a resposta já a temos na frente, na Bíblia e nos conselhos dados pelo Senhor.

Muitas vezes somos afastados da nossa primeira responsabilidade, deixando-nos levar pelas correntes do mundo, tanto secular como religioso.

O atractivo da chamada «boa maneira de viver» distrai a nossa atenção. As tentações de Satanás alcançam êxito entre os professos seguidores de Cristo nos pontos da indulgência, do prazer e do apetite.» *Confrontation*, pág. 71 (E. G. White).

Procuremos, na qualidade de chefes da igreja, ir contra a maré, conter a pressão

por meio do apelo a restrições, regras e regulamentos. Mas a resposta de Deus é bem diferente, pois «a Palavra de Deus não condena ou reprime a actividade do homem, mas busca imprimir-lhe a justa direcção.» *Temperança*, pág. 193.

Deus tem uma alternativa aos problemas e à confusão deste mundo. Temos de olhar, para além das dificuldades, ao *Futuro Radioso*. Devemos erguer os nossos olhos para o iminente regresso de Jesus — a gloriosa recompensa de Deus, destinada a todos os que decidem acreditar na boa nova e tornar-se testemunhas desta experiência evangélica.

O inimigo tem uma quantidade de alternativas para oferecer ao coração natural. Aos que estão dominados pelo espírito do mundo, apresentam-se atraentes, mas equivalentes a uma droga enganadora, a uma miragem que parece tão real.

Paulo conhecia este assunto quando disse: «Não andeis mais como andam, também, os outros gentios, na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza. Mas vós não aprendestes assim a Cristo, se é que o tendes ouvido, e nele fostes ensinados, como está a verdade em Jesus, que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; e vos renoveis no espírito do vosso sentido; e vos revistais do novo homem, que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade.» Efés. 4:17-24.

Esta igreja, portanto, tem uma missão que consiste em preparar um povo para o encontro com o Senhor. Devemos cumpri-la, mostrando os benefícios, as recompensas, o atractivo desta nova vida. «O evangelho tem de ser apresentado, não como uma teoria sem vida, mas como força viva para transformar a vida... (Jesus) apresenta as Suas bênçãos nos mais fascinantes termos. Não Se contenta apenas em anunciar essas bênçãos; oferece-as da maneira mais atraente, para excitar o desejo de as possuir.» *O Desejado de Todas as Nações* (ed. portuguesa), págs. 612, 613.

Esta é a maneira de abordar o problema da pressão exercida pela iniquidade, se queremos vencer o mal. O próprio Senhor

foi quem no-lo ensinou no Seu encontro com a mulher de Samaria.

«Desviou a conversa para o tesouro que tinha a dar, oferecendo à mulher *alguma coisa melhor* do que ela possuía ... Isto é uma ilustração do modo por que devemos trabalhar. Temos de oferecer aos homens *alguma coisa melhor* do que eles possuem.» *Temperança*, pág. 132 (itálico nosso).

Desafortunadamente, os adventistas têm-se tornado notados, às vezes mais por aquilo que não fazem do que por aquilo que fazem, ou que têm para oferecer.

É, decerto, verdade que não bebemos, não fumamos, nem tomamos drogas, assim como não jogamos, mas, durante anos, o público tem-se interrogado sobre o que fazemos com a nossa própria pessoa. Por outras palavras, qual é a nossa alternativa?

A temperança tem sido posta em equação com a intemperança. Temos demasiadas vezes pensado na temperança como algo que se opõe ao álcool, ao tabaco e às drogas, em vez de compreender que, principalmente, ela oferece alguma coisa melhor.

A temperança, com o significado de *autodomínio, possível apenas por meio de Jesus*, é uma alternativa triunfante — assegurando-nos a vitória e o poder para viver de harmonia com o amor natural e divino, rumo ao cumprimento dos maiores ideais e desejos. Com a avalanche de intemperança no nosso mundo e a preocupação dos governos, legisladores, sociólogos e outros, devemos ajudar todos a compreender que os adventistas têm a resposta.

Acima de tudo, ao apresentar esta resposta, devemos indicar a temperança como o fundamento, e a saúde como recompensa e resultado da temperança. De outro modo, estaremos pregando uma doutrina de salvação pelo comer e beber. Os dons e talentos sociais, o desenvolvimento mental e as vantagens físicas são, do mesmo modo, resultados da temperança.

Há milhões de pessoas na Itália, por exemplo, que não bebem, não fumam e são vegetarianos, mas estão possuídos por um poder oposto ao Espírito Santo.

O plano de Deus não é oferecer a vida num vácuo de negações, pois a temperança é um plano divino, positivo, de posse e domínio do indivíduo, para alcançar a união entre o homem e Deus. Assim nos tornamos «participantes da natureza divina», escapando à corrupção que resulta da intemperança. Esta é a alternativa divina à perda humana do autodomínio, aos hábitos intemperantes, produtores de desespero, doença e morte.

A temperança, portanto, é uma parte vital da Mensagem do Terceiro Anjo, des-

tinada a preparar um povo para a vinda de Jesus.

Aconteceu o mesmo por altura da Sua primeira vinda. João Baptista tipificou aqueles que haveriam de ser os arautos do segundo advento de Cristo. «Devia imprimir-lhes nova direcção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos preceitos divinos ... Daí, as instruções dadas aos pais de João — uma lição de temperança dada por um anjo do trono do Céu ... É por esta razão que a temperança tem o seu lugar na obra de preparação para a segunda vinda de Cristo.» *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 69, 70.

Ainda mais, a mensageira do Senhor diz que, se a temperança fosse apresentada «em relação com os sinais da próxima vinda de Cristo, haveria uma sacudidura entre o povo. Se mostrássemos zelo proporcional à importância das verdades que temos em mãos, poderíamos ser instrumentos em salvar centenas, ou milhares da ruína.» *Temperança*, pág. 257.

Qual é, então, a alternativa? Um futuro radioso, oferecendo alguma coisa melhor nesta vida e na vida futura; a restauração do autodomínio humano, por intermédio de Cristo, de modo que o homem possa obter uma vitória total e trabalhar em colaboração com Deus na proclamação das boas novas. Regozijemo-nos, pois o Senhor pode e deseja fazer grandes coisas por nós, desde que escolhamos a Sua alternativa. Podereis contentar-vos com algo menos do que isto?

\*\*\*\*\*

## CRISTO EM VÓS

(Continuação da pág. 4)

mo-l'O com fé. Abramos-Lhe o nosso coração. Seguir-se-ão poder, salvação, esperança e alegria.

«Sob a disciplina de Cristo opera-se constantemente um contínuo trabalho de refinamento, santificando-os através da verdade. Se forem tentados por uma partícula de influência que os afastasse de Cristo e os colocasse no caminho do mundo, em orgulho ou modas, ou exibição, falarão palavras de resistência que derrotarão o poder do inimigo. 'Não sou de mim mesmo', dizem. 'Fui comprado por elevado preço. Sou um filho, uma filha de Deus'». — *Ellen G. White*, Carta 26, 1900.



# BABEL E PENTECOSTES

Dois nomes, dois acontecimentos: — um é a antítese do outro.

Os construtores de Babel reuniram-se no vale de Sinear com o propósito de fazerem para si próprios «um nome». — Os discípulos no Pentecostes «estavam todos reunidos no mesmo lugar» afim de exaltarem um nome — Deus!

«Os homens de Babel tinham-se decidido a estabelecer um governo que fosse independente de Deus». (*Patriarcas e Profetas*, pág. 115) — Os discípulos no Pentecostes, «em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da Promessa do Pai — o Derramamento do Espírito.» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 35).

O construtores de Babel, com tijolo e betume, pretendiam construir uma torre que chegasse até aos céus. O resultado foi a visível reprovação divina e uma terrível maldição para a humanidade. — Os discípulos no Pentecostes, com oração, arrependimento e confissão dos pecados, abriram um poderoso canal até aos Céus por onde fluíram bênçãos copiosas para a igreja e para o mundo.

A linguagem dos homens em Babel era: «Eia façamos...» — A linguagem dos homens no Dia de Pentecostes era: «Que faremos, varões irmãos?»

A exaltação própria dos construtores de Babel trouxe «a confusão das línguas», o ódio e a separação dos homens e raças e nações. — A humildade dos discípulos no Pentecostes trouxe «o dom das línguas», o amor e união dos homens, sem distinções de raças ou nações, à grande nação universal — a Igreja Cristã!

Babel simboliza a discórdia, a incredulidade a desobediência.

Pentecostes, o amor, a fé e a obediência.

Babel é a salvação pelas obras.

Pentecostes é a salvação pela fé em Cristo.

Babel é a confusão dos povos e das religiões.

Pentecostes é a unidade dos crentes e da doutrina da salvação.

Babel é a cidadela de Satanás.

Pentecostes é a fortaleza de Cristo na Terra.

Babel é a vontade do homem.

Pentecostes é a vontade de Deus.

Babel é o desprezo pelas promessas divinas.

Pentecostes é o cumprimento dessas promessas.

Babel diz: «Permaneçamos aqui».

Pentecostes declara: «Subamos animosamente!»

Babel cairá e «não será jamais achada».

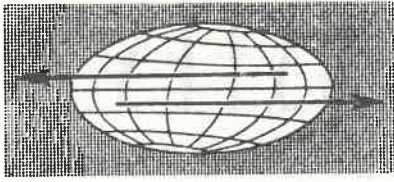
Pentecostes surgirá e levará a igreja ao seu final triunfo!

Artur A. Oliveira

\*\*\*\*\*

*«Se permitirmos que a quantidade de trabalho nos demova do nosso propósito de buscar ao Senhor diariamente, cometeremos os maiores erros; sofreremos perdas, pois o Senhor não está conosco; fechamos a porta de tal maneira que Ele não pode achar acesso às nossas almas. Se, porém, orarmos mesmo quando as nossas mãos estão ocupadas, os ouvidos do Salvador estão abertos para ouvir as nossas petições. Se estivermos determinados a não nos separarmos da Fonte de nossa força, Jesus estará igualmente determinado a permanecer à nossa direita para auxiliar-nos, para que não sejamos postos por opróbrio diante de nossos inimigos. A graça de Cristo pode realizar em nosso favor aquilo que todos os nossos esforços seriam incapazes de fazer.» — Conselhos sobre Saúde, pág. 424.*

\*\*\*\*\*



# Através do MUNDO ADVENTISTA

## Sessões de Estudo sobre o Espírito da Profecia realizadas na Universidade de Andrews

Sessenta pessoas, vindas de todos os Estados Unidos e de algumas divisões ultramarinas, assistiram a sessões de estudo sobre o Espírito de Profecia, realizadas de 16 de Julho a 3 de Agosto, na Universidade de Andrews. As sessões tiveram como objectivo dar aos professores, ministros e estudantes de teologia a possibilidade de se relacionarem melhor com os escritos de Ellen G. White.

Dirigiu os trabalhos o Dr. Arthur L. White, secretário da comissão de custódia (board of trustees) do património de Ellen G. White, instalada na sede da Conferência Geral, em Washington, D. C.

As palestras, seminários e discussões trataram tópicos como a guarda do sábado, inspiração e revelação, conceitos de Deus na série «Conflito dos Séculos», e Ellen G. White em confronto com a ciência médica.

«Estas sessões têm como desígnio inspirar confiança nos escritos da Sr.<sup>a</sup> White e tornar os participantes cónscios da grande quantidade de material de que se dispõe», disse a Sr.<sup>a</sup> Hedtente do património White. «Queríamos mostrar como é importante a direcção do Espírito de Profecia na condução da igreja de hoje.»

Ajudando o Dr. White na exposição dos assuntos, estiveram presentes os pastores Paul Gordon e D. A. Delafield, secretários associados do Património White; o Dr. Thomas Blincoe, deão assistente do S. D. A. Theological Seminary; o Dr. Raoul Dederen, professor de teologia do Seminary; o Dr. Mervyn Hardinge, deão da School of Health na Universidade de Loma Linda; e o dr. Graham Maxwell, director do departamento religioso na Universidade de Loma Linda.

A Divisão Euro-Africana esteve representada por três dos seus obreiros. Foram Oswald Bremer, secretário associado da Divisão e secretário geral para os assuntos relacionados com o Espírito da Profecia; Fred Zurcher, professor do Seminário Adventista Francês, estudando

na Universidade de Andrews; e Paul Steiner, director da Secção Europeia do Home Study Institute.

*O. Bremer*

## Jovem Surda-Muda torna-se uma Eficiente Colportora

Embora Angelika Meyer não pudesse ouvir nem falar, tornou-se uma competente e bem paga operária na Fábrica Volkswagen, de Wolfsburg, na Alemanha Ocidental. Mas o amor de Deus em sua alma clamava por algum meio definido de expressão. Um dia ela ouviu a voz de Jesus di-



*Angelika Meyer*

zendo: «Angelika, tu podias ser uma colportora! Deixa que os livros e revistas falem por ti... e por Mim!»

Ela respondeu sem hesitação. Angelika entregou imediatamente a sua carta de resignação, e depois apresentou-se aos dirigentes da Conferência e explicou por escrito como Deus a tinha chamado. A princípio eles ficaram apreensivos, mas vendo o seu desejo de fazer algo pelo Mestre concordaram em permitir-lhe que

experimentasse durante alguns dias vender revistas na companhia de uma experiente colportora. Depois deixá-la-ião trabalhar sozinha durante um dia, para ver se podia tornar-se uma colportora de êxito.

No fim daquele dia o chefe de colportores mal podia acreditar no que havia acontecido. Ela trabalhara tão energeticamente, sorriera tão feliz e orara tão fervorosamente que as suas vendas totalizaram *sete* vezes mais do que as da experiente colportora que a tinha ajudado a iniciar-se!

A breve apresentação impressa que ela mostra em suas mãos, diz simplesmente: «Jesus trouxe grande felicidade à minha vida. Eu desejo partilhar consigo esta felicidade. É por isso que lhe estou trazendo estas belas revistas». As pessoas respondem entusiasticamente, porque podem ver no rosto de Angelika a luz do Seu amor!

*J. N. Hunt*

## A Rádio Mundial Adventista completa dois anos na Europa

«Ouvi a vossa transmissão e devo dizer que estou fascinado. Agora sei o que Deus é realmente e como posso falar com vossa transmissão! Nunca pensei que um programa de rádio pudesse tocar tão profundamente o meu coração.» — H. D., Alemanha Ocidental.

«Tenho ouvido os vossos programas durante cerca de um mês. Não posso dizer que sou muito religioso, mas no entanto acho os vossos programas muito interessantes. Portanto, desejaria receber o vosso livro-oferta.» — D. V., Dinamarca.

«Escutei a vossa emissão de domingo e gostaria de participar no vosso curso gratuito de estudo da Bíblia.» — J. W., Áustria.

«Queriam ter a amabilidade de me enviar o curso de Bíblia anunciado no vosso maravilhoso programa?» — V. S., Espanha.

«Aconteceu que sintonizei uma das vossas emissões. Foi como se algo elevasse o meu

coração para ouvir as palavras de Jesus através das ondas. Agora escuto sempre a RMA e deajo para ela a direcção divina.» — J. M., Inglaterra.

«Estava ouvindo o vosso sermão pela rádio, acerca da Bíblia. Gostei imenso. Os senhores ofereciam o livro *O Monte das Bem-aventuranças*. Ficaria muito grato de o receber.» — E. M., Polónia.

Cartas de ouvintes da Rádio Mundial Adventista na Europa. Quinhentas por mês! Em 16 línguas.

Cartas de apreço vindas de todo o mundo. De estudantes, médicos, engenheiros, carpinteiros, donas de casa, pastores, dentistas, pessoas aposentadas, mecânicos — de todas as profissões.

Alguns escutam porque desejam ouvir o que acontece no mundo. Ou porque escutar ondas curtas é o seu passatempo. Ou porque um amigo lhes falou dos programas do RMA.

Onde quer que vivam, qualquer que seja a sua ocupação, todos sentem a mesma necessidade de Jesus na sua vida. Para milhares de europeus, a RMA é verdadeiramente a sua «Voz da Esperança».

Outubro foi o mês do aniversário da RMA. Há dois anos, a Conferência Geral lançou este gigantesco projecto, pela fé. O financiamento viria a ser feito pelos nossos membros de igreja espalhados em todo o mundo. Conseguiu-se reservar catorze horas por semana na Rádio Trans-Europa, de Lisboa. Foi-nos assegurada completa liberdade para transmitir os nossos programas através desta estação.

Hoje, passados dois anos, ainda estamos no ar, continuando a transmitir activamente inspiradoras mensagens, diariamente. O número de ouvintes continua a aumentar. Nos círculos RMA é conhecida como uma das principais forças em emissões religiosas. As nossas escolas bíblicas estão aumentando as inscrições e às vezes não conseguem ter todo o trabalho em dia.

Os programas de maior êxito são os transmitidos em alemão, sueco e inglês. Também está crescendo continuamente o interesse pelos programas dirigidos aos lugares da Europa onde se encontram a trabalhar imigrantes gregos, italianos e árabes. Estas pessoas deixaram as suas pátrias para trabalhar nos países mais industrializados da Europa.

Êxito igual têm conhecido as emissões para a Europa de Leste. Ainda que seja difícil saber o número de ouvintes nos

países do bloco oriental da Europa, as cartas que chegam até nós nas línguas russa, húngara, romena, ucraniana e jugoslava indicam que os nossos programas têm bastante valor naqueles países.

Neste trabalho de emissões internacionais existem muitos problemas e perigos. Devido a determinadas situações religiosas e políticas, não podemos partilhar convosco essas dificuldades. Mas a RMA é um milagre diário.

Deus abriu-nos as portas para podermos transmitir para a Europa. Por quanto tempo, não sabemos. Mas esperamos que seja o tempo suficiente para trazer aos pés de Jesus muitos corações que buscam a verdade.

A actividade da rádio tem requerido planos de reforço em muitas das organizações da nossa igreja. Durante os dois anos da RMA, construíram-se três novos estúdios na Inglaterra, na Suécia e na Holanda. Tornou-se necessário adquirir ou actualizar equipamento de estúdio nos centros de produção de Paris, Darmstadt e Lisboa. Estes melhoramentos representam um investimento de 70 000 dólares por parte das nossas igrejas no Continente Europeu.

Foi preciso que os nossos produtores de rádio fizessem um esforço especial para satisfazer o apetite da estação pelos programas religiosos de boa qualidade. Em certo país é necessário organizar anualmente uma sessão de gravação tipo festival, para se obter música destinada às emissões da RMA. Num fim de semana de Verão, pode ver-se chegar ao nosso colégio

adventista uma quantidade de carros com grupos de cantores de toda a espécie, vindo para gravar hinos para os programas de rádio.

Noutros lugares, dezenas de artistas têm-se tornado regularmente activos em dar o seu testemunho musical de que Cristo significa para eles uma nova vida.

Muitos dos nossos pastores têm sido chamados a usar o seu talento de oradores nas produções. A maioria deles tinha pouca experiência na obra de rádio.

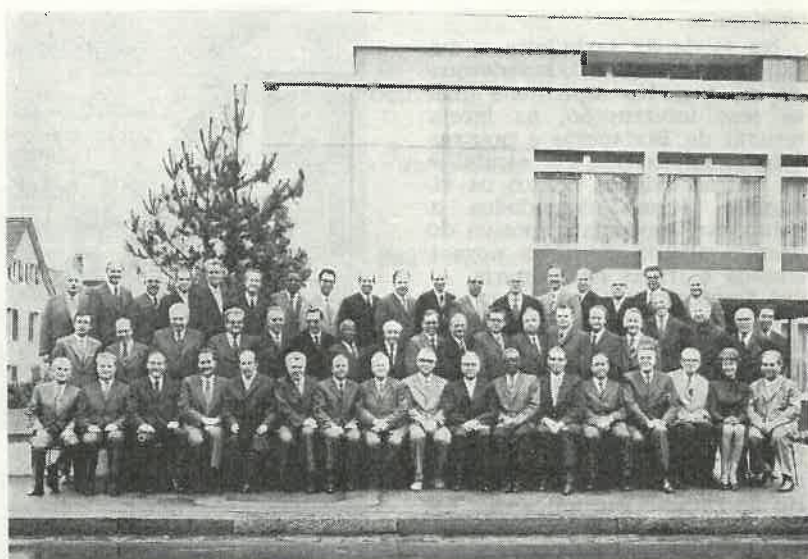
De cada nação da Europa, de cada tribo, língua e povo, chegam agradecimentos sinceros à Rádio Mundial Adventista. É nossa esperança poder continuar este importante trabalho para Deus.

Allen R. Steele

#### O «Materialdienst» menciona Ellen G. White

No número de 15 de Outubro do *Materialdienst*, uma voz da Igreja Evangélica Alemã, vem um longo artigo intitulado «Prophetie Heute» (Profecia Hoje). O autor desse artigo, Hans Diether Reimer, menciona Ellen G. White. Pensámos que os leitores da nossa revista se interessariam pelo seu comentário.

Escreveu: «Ellen G. White, o mais importante dirigente da Igreja Adventista do Sétimo Dia, é respeitada nos círculos adventistas como profetisa da igreja remanescente. Teve visões. Portanto foi mais do que uma simples intérprete da profecia bíblica. Pôs em especial



Berne — Obreiros que participaram no último Conselho Anual da Divisão

evidência a fé cristã. Por meio da profecia e de visões, tornou tão impressionantes as suas imagens que estas pareciam ser novas expressões da vontade de Deus. As mensagens dos três anjos de Apocalipse 14 merecem particular referência, porquanto deoram uma direcção definida à Igreja Adventista. As suas visões tornaram também a observância do sábado um mandamento divino e eterno.»

Oswald Bremer

### 75 anos de serviço na Hungria

Para assinalar o 75.º aniversário do estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Hungria, os nossos dirigentes organizaram várias manifestações, de 5 a 8 de Setembro deste ano.

Primeiramente, em Budapeste, reuniram-se todos os obreiros activos e aposentados. No dia seguinte, juntaram-se a eles os anciãos das 144 igrejas e grupos da Hungria. Celebrou-se uma reunião oficial na terça-feira à tarde, para a qual foram convidadas algumas autoridades e os dirigentes de várias outras denominações. Nessa ocasião, Jozsef Szakacs, o presidente da União, traçou a história do Movimento Adventista na Hungria, desde os seus humildes começos, através do seu desenvolvimento durante as épocas que se seguiram, muitas vezes a despeito de circunstâncias difíceis, e, finalmente, a razão da sua existência como igreja e o seu desejo de trabalhar para a paz e prosperidade do país, como ensina o evangelho que pregamos.

Na tarde de sexta-feira e durante todo o sábado, sucederam-se as reuniões espirituais quase sem interrupção, na igreja central de Budapeste e noutras igrejas adventistas da capital e de outras cidades. Todos os visitantes foram convidados a colaborar, sendo isto motivo de grande alegria para os nossos irmãos e irmãs da Hungria.

A Conferência Geral esteve representada por W. R. Beach, um velho amigo da obra na Hungria. Em 1948 ele tinha participado na celebração do cinquentenário, como presidente da Divisão Sul-Europeia. C. L. Powers e Jean Zurcher, respectivamente presidente e secretário da Divisão Euro-Africana, estiveram presentes em representação daquela organização; e, representando as comunidades adventistas dos países vizinhos, apresentaram-se os presidentes

da União Manfred Boettcher, da República Democrática Alemã; Stanislaw Dabrowski, da Polónia; Jovan Slankamenac, da Jugoslávia; e o presidente de associação Stevan Sabo, também da Jugoslávia.

Segundo o bom costume praticado nos países socialistas, nós, como dirigentes convidados do exterior do país, tivemos a honra e o privilégio de ser recebidos pelos representantes do governo ligados aos assuntos religiosos. A nossa entrevista foi muito cordial e, esperamos, proveitosa para o futuro do nosso trabalho na Hungria. Entre outros assuntos, discutimos a questão do centro adventista em Budapeste. Gostaríamos de ajudar a financiar a construção deste centro com uma parte das ofertas do 13.º sábado, atribuído à nossa Divisão para o segundo trimestre de 1975. Foi-nos assegurado que a nossa pretensão mereceria consideração favorável, o que justifica o regozijo dos nossos dirigentes húngaros. Isto seria uma linda oferta de aniversário para a nossa igreja naquele país.

Quando se organizou esta celebração, a ideia dos nossos irmãos não era dar realce ao facto de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia havia existido como corpo organizado de crentes cristãos, na Hungria, pelo espaço de 75 anos. Para uma organização religiosa, isto representa pouco tempo, mas, para um grupo de crentes esperando a iminente volta de Jesus, é um longo período. Este aniversário era principalmente uma ocasião oportuna para cada um, de relembrar as providenciais inter-

venções divinas nos começos do trabalho, dos anos 1890 a 1900; no seu rápido desenvolvimento do início do século, e durante os anos heróicos e as perseguições entre as duas guerras mundiais, até chegar aos nossos dias.

Nesta intenção preparou-se uma interessante exposição numa das dependências da sede, anexa à capela, inteiramente restaurada para a ocasião. Desenhos, fotografias, exemplares de diferentes publicações, foram expostos em homenagem a todos os que haviam trabalhado para Deus na Hungria.

Foi comovente notar que ali, como noutros lados, o livro *Aos Pés de Cristo*, por Ellen G. White, serviu para abrir as portas. Mesmo ainda antes da chegada do primeiro pastor adventista, Deus pôs no coração de um ministro calvinista húngaro o desejo de traduzir na língua inglesa este pequeno livro. O plano da salvação é explicado em *Aos Pés de Cristo* duma maneira tão simples e maravilhosa que toca o coração.

Isso foi em 1894, ou seja quatro anos antes da chegada do primeiro adventista à Hungria. Então, em 21 de Agosto de 1898, para sermos exactos, J. F. Huenergardt, o pioneiro da nossa obra na bacia do Danúbio, encontrou o primeiro adventista em Budapeste, Anna Nagy, da Transilvania. Mas só no Outono de 1901 é que Michael B. Osz, que havia sido recentemente ganhado pelo irmão Huenergardt, veio estabelecer-se na capital magiar, para começar ali o trabalho.

(Continua na pág. 17)



Berne — Obreiros do Ultramar com os dirigentes da Divisão Euro-Africana



# PRÍNCIPE DA PAZ

Na noite de 25 de Dezembro de 1870, durante o cerco de Paris, que tinha principiado havia três meses com a sua comitiva de sofrimentos, de misérias, de lutos, infelizmente também de ódios, um oficial francês estava na trincheira com a sua companhia de soldados. O frio era vivíssimo, o céu claro, cintilante de estrelas e um fino quarto crescente da lua iluminava uma grande planície coberta de neve.

A trincheira dos alemães estava tão perto da francesa que se ouviam os sons «quem vem lá?» e o barulho das espingardas caindo no chão gelado.

Era aí pela meia-noite. O oficial tentava aquecer-se, batendo com os pés no chão, quando um soldado, forte e de cara inteligente, se aproximou dele e lhe pediu para sair um instante da trincheira.

— Nunca, meu rapaz! Pensas talvez que eu também não tenho frio?

— Capitão, faça-me este favor; é coisa dum minuto, e não terá que se arrepender.

— Mas, então, que queres fazer?

— Permita que guarde esse segredo para mim.

— Deixa-me em paz! O que queres é absurdo; sinto muito, mas se deixo um soldado ir a Paris esta noite, quererão todos ir também.

— Não — respondeu o soldado, sorrindo — é acolá que quero ir (e apontava para as linhas prussianas). Só três minutos.

Intrigado, o oficial deu-lhe, afinal, a licença. Saltando fora da trincheira, o soldado avançou cinco passos na direcção do inimigo; ouvia-se no silêncio a neve a ranger debaixo de seus pés e podia-se seguir com os olhos a silhueta do soldado. De repente, o soldado fez continência e, com uma voz clara, profunda, entoou o bem conhecido hino de Natal:

«Noite de paz, o céu está brilhante  
Feliz Natal de Jesus salvador...»

Era isto tão simples, tão inesperado naquelas circunstâncias, tinha uma tal grandeza que todos, comovidos, mesmo os mais

cépticos, prestavam ouvido. Do lado dos alemães, o mesmo silêncio, nem um passo, nem um movimento de armas. Muitos pensavam, sem dúvida, na família e nos filhos reunidos à volta da árvore de Natal, toda alumada!

Acabado o hino, pausadamente, o soldado mais uma vez fez a saudação militar e, voltando para trás, foi para a trincheira.

Mal ele tinha chegado ao seu lugar, lá do outro lado, da trincheira prussiana saiu um grande hussardo que avançou de capote na cabeça, cinco passos como o outro, parou, saudou impassível e, no meio daqueles homens em armas para se destruírem desde semanas e meses, cantou, então, um belo hino de Natal. Hino de gratidão e de fé naquele Jesus que veio à terra para trazer aos homens a paz e o seu amor!

«Tudo é paz, Tudo é amor...»

Nem um tiro partiu das linhas francesas e quando ele acabou de cantar, de toda a trincheira alemã subiu um grande grito: «Boas Festas!»

O hussardo voltou para as linhas alemãs, perdendo-se na noite.

Algumas horas mais tarde as balas tornaram a assobiar!

\*\*\*\*\*

## Boa fórmula cosmética

*Para os olhos, piedade;*

*Para os lábios, verdade;*

*Para as mãos, caridade;*

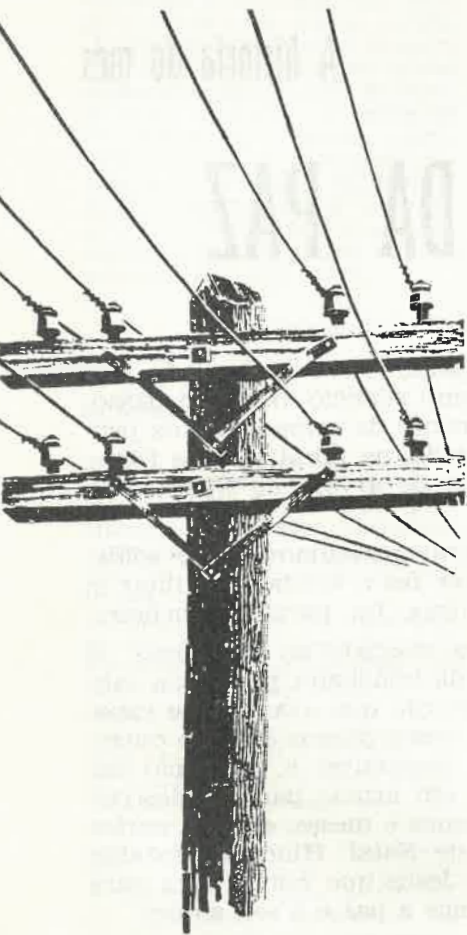
*Para o rosto, rectidão;*

*Para o coração, amor;*

*Para a voz, oração.*

\*\*\*\*\*

# NOTÍCIAS DO CAMPO



## Artur de Oliveira

Em 3 de Outubro, com sua esposa e filhos, partiu para os Açores o pastor Artur de Oliveira, a quem foi confiada a responsabilidade da igreja de Ponta Delgada.

## Sessão da Associação Portuguesa

De 5 a 7 de Outubro, estiveram em Lisboa, para a Sessão da Associação Portuguesa, o Pastor H. Vogel, vice-presidente da Divisão Euro-Africana, e os Pastores Samuel F. Monnier e Eugénio Rodriguez, respectivamente presidente e secretário dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Temperança da União Sul-Europeia.

## Carla Banti

Em 8 de Outubro, partiu para Angola, dentro do plano do Serviço Voluntário Adventista, a Ir. Carla Banti, enfermeira italiana que irá exercer a sua profissão no Hospital do Bongo.

## António Maurício

Em 9 de Outubro, com sua Esposa e Filhos, partiu para Angola o Pastor Maurício, que dirige a igreja do Lobito.

## Convenção de Secretários de A. L. e E. S. da União

Nos dias 10 e 11 de Outubro, realizou-se em Lisboa o 1.º Encontro de Departamentais Nacionais das Actividades Leigas e Escola Sabatina da União Sul-Europeia, com a presença dos Pastores St. Woysch, da Divisão Euro-Africana; Samuel F. Monnier e Eugénio Rodriguez, da União Sul-Europeia; R. Weiss, de Espanha; E. Triantafilou, da Grécia; E. Cupertino, de Itália; e B. Raymundo, de Portugal.

## David Sanguesa

De 14-22 de Outubro esteve em Portugal, a fim de ajudar o trabalho dos colportores, o Pastor David Sanguesa, secretário do Departamento de Publicações da União Sul-Europeia.

## Paulo Tito Falcão

No dia 14 de Outubro, acompanhado de sua Família, partiu para o Funchal o Pastor Paulo Tito Falcão, novo responsável pelo trabalho na Madeira.

## C. D. Henri

De passagem para a Suíça, onde assistirá ao Conselho Anual da Divisão, esteve em Lisboa, de 30 de Outubro a 5 de Novembro, o Pastor C. D. Henri, vice-presidente da Conferência Geral, que expôs a Palavra de Deus na igreja central de Lisboa.

## António Marques Teixeira

Em 1 de Novembro, acompanhado de sua Família, regressou a Angola o Ir. António Marques Teixeira, que trabalha na Missão Adventista da Namba.

## Armando Casaca e Pedro Matapalo

De 2 a 24 de Novembro, com uma ausência de alguns dias em Berne, estiveram entre nós os Pastores Armando Casaca e Pedro Matapalo, respectivamente presidente da União Angolana e director do sector de Caúri (Nova Lisboa).

## Joaquim Nogueira

Dentro do plano do Serviço Voluntário Adventista partiu para Angola, em 25 de Outubro, o jovem da igreja do Porto, Ir. Joaquim Nogueira, que durante o corrente ano lectivo, vai exercer o ensino no Instituto Adventista do Bongo.

## Dr. Roy B. Parsons

Vindo dos Estados Unidos, passou por Lisboa em 27 de Outubro, o Dr. Roy B. Parsons, que, embora aposentado, continua a exercer o seu ministério médico em Angola.

## Leo Ranzolin

A fim de preparar a Campanha de Evangelização para Jovens, que irá realizar em Lisboa

## David Vasco

Em 17 de Setembro, chegou o Pastor David Vasco a Lisboa, onde sua Família o tinha precedido e onde passa a trabalhar ao serviço da Casa Publicadora.

## Eliseu Miranda

Em 23 de Setembro, partiu, de regresso a Angola, com sua Família, o Pastor Eliseu Miranda, professor do Instituto Adventista do Bongo.

## Carlos Esteves

Em 24 do mesmo mês, com sua Esposa e Filhos, regressou a Angola o Pastor Carlos A. Esteves, que passa a dirigir a igreja de Nova Lisboa.

## Juvenal Gomes

Em 2 de Outubro, regressou a Angola com sua Família, o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Angolana.

durante o mês de Novembro, chegou a Lisboa, no dia 29 de Outubro, o Pastor Leo Ranzolin, secretário-adjunto do Departamento dos Jovens da Conferência Geral.

#### Vitor Martinez

Em 2 de Novembro, de regresso ao Brasil, partiu, acompanhado de sua Esposa e Filhos, o Pastor Vitor Martinez, que durante cerca de quatro anos pastoreou a Igreja Central de Lisboa.

#### Eng. Joaquim Nunes Ramos

Com sua Família, regressou em 4 de Novembro a Angola o Eng. Joaquim Nunes Ramos, director do Colégio Adventista do Huambo.

#### Henrique Berg e Manuel da Costa Musselo

Vindos de Berne, passaram por Lisboa, partindo para Lourenço Marques, os Pastores Henrique Berg e Manuel da Costa Musselo, respectivamente presidente da União de Moçambique e dirigente de uma das áreas da Missão do Norte daquele Estado.

#### Samuel F. Monnier

A fim de tomar parte na cerimónia de dedicação da Igreja de Vila do Conde e no Conselho Anual da Associação, chegou a Lisboa, em 7 de Dezembro, o Pastor Samuel F. Monnier, tendo partido para Roma no dia 12.

#### Giuseppe Carbone

No dia 10 de Dezembro partiu para Cabo Verde, acompanhado de sua Esposa e Filhos, o Ir. Giuseppe Carbone, que irá exercer a sua actividade ministerial nas ilhas do Sotavento.

#### PONTA DELGADA

▪ Falecimentos: 24 de Abril: — *Diamantina Teves*. 22 de Agosto: *João Sousa Gomes*.

As famílias enlutadas deixamos o nosso conforto e a certeza das palavras: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, para que descansem...» Que tenhamos a alegria de nos encontrar na soalheira manhã da ressurreição.

▪ Casamento: Celebrámos no dia 29 de Julho, na Igreja de Ponta Delgada, a cerimónia nupcial dos jovens irmãos *Aldoria Pacheco Moniz* e *Eduardo Costa*. Regozijamo-nos com as famílias por mais este lar Adventista e fazemos votos pela prosperidade dos nubentos e a presença constante de Jesus em sua casa.

▪ Após 4 anos de trabalho em S. Miguel, primeiro como director da Missão e depois como pastor da igreja de Ponta Delgada, regresso por vontade de Deus ao Continente para pastorear as Igrejas de Canelas e Vila Nova de Gaia.

Virá substituir-me o prezado irmão *Artur Abreu de Oliveira*, a quem desejo os maiores triunfos espirituais.

Desejo agradecer a todos quantos, directa ou indirectamente nos auxiliaram a bem desempenhar a nossa tarefa aqui na seara do Mestre. Aos Irmãos colegas *João de Mendonça* no Pico e *Daniel Silva* na Terceira. A todos estes bons Irmãos das ilhas Terceira, Flores, Faial, Pico, Santa Maria e S. Miguel. A todos levamos no coração.

Aos bons Irmãos espalhados por terras de França, Canadá, Estados Unidos da América, Bermudas. Estes bons crentes que sempre respondiam presente aos nossos apelos e que nos ajudaram tanto material como espiritualmente. Para todos um bom abraço e votos de prosperidades materiais e espirituais, e um grande *Obrigado*.

A estes bons Irmãos de Ponta Delgada, Lomba de S. Pedro e Salga, onde passamos juntos 4 anos de esforço, dedicação e

presença constante. Auguramos-lhes maior fé, mais fidelidade nalguns casos, e crescimento até à perfeição em Cristo.

Irmão que nunca vos esquecerá.

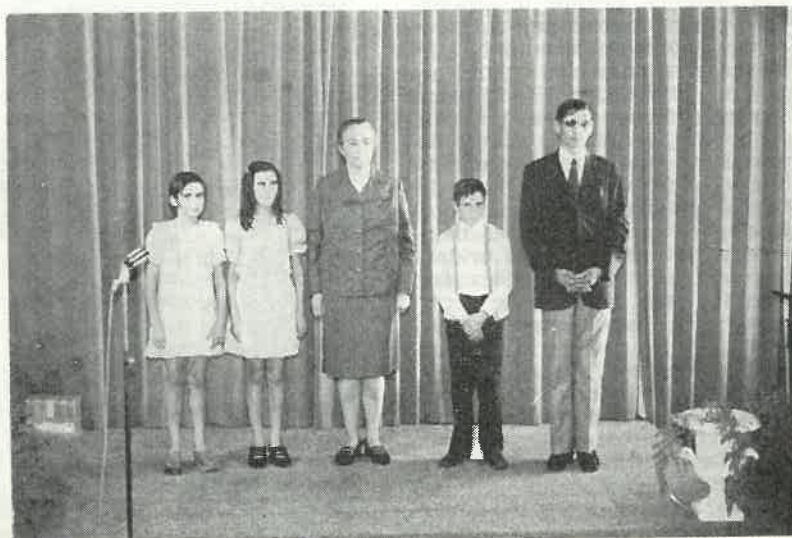
*Manuel Laranjeira e Família*

#### ESPINHO

Espinho tem agora o seu Salão de Jovens; está pois concretizado o desejo que desde longa data era acalentado. Muito trabalho deu na verdade para que fosse possível a sua inauguração. Não falando na despesa que foi grande, mas ao fim e ao cabo agora sentimos-nos felizes porque os jovens têm onde fazer as suas festas e recreações. A inauguração foi a 28 de Outubro; com um pequeno programa, no qual tomaram parte os mesmos jovens.

#### OLIVEIRA DE AZEMEIS

É com imenso prazer que noticiamos a união à Igreja de oito novos irmãos. Nota-se um surto de progresso; ainda há bastante pouco tempo parecíamos que não iria muito longe o nosso trabalho ali, mas hoje estamos com novas ideias a respeito. Os nossos irmãos cientes da sua responsabilidade, e dos perigos que se avizinhavam, tomaram consciência, e vigiaram mais de perto os ardis do inimigo e descobriram-lhe os planos pelo que nos foi possível, em duas sessões de baptismo, serem apresentados, em cada uma 4 novos membros; enquanto que



*Membros recém-baptizados de Espinho e O. de Azemeis*

em Espinho iam, na primeira, só um e na segunda dois. Portanto, podemos dizer Oliveira de Azemeis venceu. Agora prezados Irmãos de mãos dadas vamos avante com o nosso grande General. Agora sim estamos apercebidos que a vitória é de Jesus. Esperamos para a próxima sessão de batismos contarmos com mais irmãos de Oliveira de Azemeis; avante pois, não desanimemos.

## Visitas

Recebemos as visitas dos pastores, Efino Triantafilou da Associação Grega e Benito Raimundo, departamental da nossa Associação. A Igreja de Espinho agradece a estes irmãos pastores as suas visitas, e pede que não sejam as últimas porque nós precisamos muito de ouvir o evangelho por pessoas de outros campos de trabalho porque sempre nos trazem novas ideias.

Esperamos em breve a visita do pastor Casaquinha da Igreja de Oliveira do Douro e Avintes que se desloca a Espinho para dirigir o esforço de evangelização que se realiza de 16 a 25 de Novembro, bem-vindo seja a estas paragens o pastor Casaquinha, Deus seja com ele e que deste esforço novos irmãos se encontrem para o Senhor.

## Esforço de Evangelização em Espinho

Com muita alegria recebemos o pastor Casaquinha, de Oliveira do Douro, os nossos irmãos mostraram o seu agrado, pela sua presença, porque foi grande cada dia, o que alegrou e encorajou o pastor Casaquinha. As mensagens todas elas subordinadas ao título «JESUS» tiveram o condão de nos aproximar mais do Mestre, e a sábia palavra do pastor, na qual muitas vezes sentimos a presença do Espírito Santo, elevou-nos para mais perto do Seu amor. Todas as mensagens nos deram clara evidência do amor de um Salvador amante, mas na verdade sentimos que Deus esteve muito perto de nós com a mensagem com o título «Jesus e os Inimigos». Obrigado pastor Casaquinha pelo despertamento que conseguiu despertar em nós todos. Deus seja louvado, e o cumule de bênçãos mil e a sua família. São os votos do amigo e colega.

Adelino Nunes Diogo

## SETÚBAL Aguardando a Ressurreição



Na madrugada de 22 de Novembro fechou os olhos no descanso da morte, após um período de sofrimento, a nossa muito querida irmã Idalina Martinez. Por trinta anos completos foi a fiel serva do Senhor e acompanhou sempre com interesse o desenvolvimento da Igreja de Setúbal. Mãe solícita, entregou à pregação do Evangelho o seu filho, nosso prezado colega Pastor Vitor Martinez, ausente no Brasil com sua Família. Deixa na dor toda a família. Perante o corpo depositado no vasto Templo passaram pessoas de todas as condições sociais num testemunho de afecto e saudade. Foi oficiante tanto no Templo como no cemitério o Pastor Orlando Costa que deixou uma mensagem de esperança aos circunstantes. A Revista Adventista apresenta as suas condolências à família enlutada, lembrando ao viúvo e filhos a bendita esperança da ressurreição. Esperamos rever a nossa Irmã na sublime manhã da ressurreição quando definitivamente brilhar a Estrela da Alva.

O. Costa

## SANTO ANTÃO

### Nova visita de trabalho missionário

Pode-se agora afirmar, categoricamente, pelo que se pôde verificar acerca do que se fez e teve boa aceitação durante esta segunda visita missionária, que em algumas partes da ilha de Santo Antão o povo já começou a ouvir a pregação do «Evangelho Eterno». Isto é, sem dúvida, o cumprimento do que está escrito na Palavra de Deus: «Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas» (Isaías 54:2).

Não há razão para desencorajamento nesta obra que nos foi confiada e em que tão zelosamente estamos empenhados, pois nos é dada a seguinte advertência: «Desempenhai fielmente vossa parte no posto do dever que vos foi designado. Trabalhai ferverosamente, lembrando-vos de que Cristo está ao vosso lado, planejando, ideando e construindo para vós» — *Mordomia e Prosperidade*, págs. 48 e 49. Continua ainda a serva do Senhor: «O fim está próximo, e por esta razão devemos tirar o máximo da capacidade que nos foi confiada e de toda a instrumentalidade que oferece auxílio para o trabalho» — *Testemunhos*, Vol. 6, pág. 440.

Foram dias de intenso labor aqueles em que o trabalho teve início desta vez de 9 a 18 de Novembro, próximo passado. Na Povoação de Vila da Ribeira



Outros membros recém-baptizados de Espinho e O. de Azemeis



Grande — que por motivos óbvios, escolheríamos para sede de futuras actividades missionárias, além de abundantes estudos, visitas e folhetos distribuídos (28, 35 e 40), tivemos também reuniões públicas, onde a certa altura, sua Esposa sugeriu: «Precisamos aqui de uma sala...». E a pensar também na frase daquela senhora nazarena, de sorriso estereotipado nos lábios, e que agora está inscrita no curso «A Bíblia Responde»: «—Oh! muito gostaria de assistir àquela reunião de ontem à noite de que ouvi falar...»

Mas os dias de Sexta e Sábado, 16 e 17 do referido mês de Novembro, foram passados no Paúl-de-Baixo: 3 estudos bíblicos, 5 visitas missionárias, 13 folhetos distribuídos e 2 pregações nocturnas. Foi numa sala bastante arejada, medindo 6 metros por 4 de largo, com 1 «pé-tromax», suspenso no tecto, dando uma boa luz, 16 cadeiras emprestadas, 1 mocho (banco de assento quadrado e sem encosto), e 1 divã cabendo 4 pessoas. O número de assistência foi regular e satisfatório: Na primeira noite, mais de 50, e na segunda, dada a nova que depois se espalhou, mais de 70 estiveram presentes, dentro e fora.

Podemos agora dizer que em Santo Antão «a semente da verdade» já foi lançada em alguns corações, a «Mensagem do Advento» já foi também ouvida e espera-se que haja finalmente interesse que nos permita abrir ali uma sala, ou talvez duas: uma na Povoação e outra no Paúl-de-Baixo. E aprez-nos consignar que numa carta, trazendo a data de 25 de Novembro, escrita por um dos amigos ali deixados, lemos: «Com muitos agradecimentos, recebi o livro «Uma Verdade Desconhecida», que muito me tem interessado; estou lendo aos poucos e conhecendo as verdades acerca do Sábado. E, assim que acabar de o ler, passá-lo-ei a outros irmãos, para que também o leiam, afim de se inteirarem acerca da mesma verdade. Então, segundo a sua carta, estará de volta lá para o dia 6 de Dezembro, se Deus quiser; cá estaremos às suas ordens.»

Creemos firmemente que o êxito neste trabalho em Santo Antão depende de zelo e persistência, e também de muita oração ao Senhor. Diz o Espírito de Profecia: «Se Seu povo atender às indicações de Sua providência e estiver preparado para cooperar com Ele, verá uma grande obra realizada... Nossa divisa deve ser: Avante, sempre avante. Os anjos do Senhor nos

precederão a preparar o caminho» — *Testemunhos para a Igreja*, págs. 93 e 97.

Gregório S. Rosa

\*\*\*\*\*

## Através do MUNDO ADVENTISTA

(Cont. da pág. 10)

Em 1903, Huenergardt decidiu estabelecer-se também em Budapeste e começar a organizar reuniões evangelísticas. Seguramente tais reuniões foram coroadas de êxito, pois Jean Vuilleumier, em visita da Suíça, relatou em *Le Messenger*, de Novembro de 1904, o seguinte:

«Durante uma recente viagem à Hungria, encontrei quatro ou cinco dos nossos obreiros naquele país. Em Budapeste, onde está a sede, reuniões iniciadas há dez meses já deram como resultado cerca de 15 baptismos, tendo os candidatos sido alguns húngaros outros alemães... Há grupos de crentes em várias cidades ao longo da linha de caminho de ferro que atravessa do norte para o sul... A obra na Hungria começou há seis ou sete anos, e há agora perto de 200 membros.»

Enquanto se revia a história da nossa obra na Hungria, com a ajuda de vários painéis expostos, as seguintes palavras de Ellen G. White adquiriam um novo significado: «As experiências do passado do povo de Deus não devem ser consideradas como factos sem vida... Devemos manter o seu relato na nossa mente, porquanto a história repetir-se-á.» — Carta 238, 1903.

Ao mesmo tempo, considerando o progresso gradual que tem feito a nossa igreja na Hungria, década após década, até ao presente, quão apropriada é a seguinte declaração da pena da serva de Deus: «Vendo como Deus tem operado, encho-me de espanto e de confiança em Cristo como nosso guia. Nada temos a recear para o futuro excepto o esquecermos o caminho pelo qual o Senhor nos tem conduzido, e os Seus ensinamentos na nossa história passada.» — *Life Sketches*, pág. 196.

J. Zurcher

### Assembleia da Associação Italiana

Sob a nova organização estabelecida havia ano e meio, a Associação Italiana passara a fazer parte da nova União Sul-

-Europeia. Esta assembleia, reunida de 4 a 8 de Setembro em Florença sob a direcção de António Bueno foi, portanto, a primeira sessão trienal dentro do actual sistema. Os representantes da Divisão Euro-Africana foram O. Bremer, secretário associado, e A. Schmidt, secretário associado da Associação Ministerial; da União, S. Monnier, presidente, M. Buonfiglio secretário dos departamentos de Educação e Juventude, D. Visigalli, secretário da Associação ministerial; A. Vaucher, pastor e professor aposentado. Não foi possível a presença do número total previsto de delegados, em virtude da epidemia de cólera que impediu alguns de se deslocarem dos distritos do Sul. Todos os secretários departamentais foram reeleitos; quatro obreiros foram consagrados ao ministério evangélico. Três novas igrejas foram aceitas na confraternidade, nomeadamente, Plaesano com 25 membros, Varedo com 30 e Rossano Scalo com 55. O presente número total de membros na Associação Italiana é escassamente superior 4000 entre uma população de 54 milhões, mas a direcção da obra e os membros leigos da igreja avançam com coragem na sementeira do evangelho onde quer que surja uma oportunidade.

E. E. White

\*\*\*\*\*

### ANTES E DEPOIS

*O que fui ou o que eu era  
Antes de te aceitar Senhor!  
Um selvagem ou uma fera  
E um miserável pecador.  
Atolei-me em prazeres mundanos  
Em bailes piano eu toquei  
Particpei em teorias de enganos  
Mergulhado na idolatria pequei*

*Das trevas saí, da noite se fez dia  
Assim, me libertei da idolatria.*

*Chegou a hora! - Chegou o amanhecer  
Os meus olhares são para os céus*

*Chegou a hora de me arrepender  
Pois estou em comunhão com Deus.*

*Eu o adoro em espírito e verdade*

*Agora em mim raiou a sua luz  
Confio na infinita caridade  
De seu filho unigénito: Jesus.*

*Tantos anos nas trevas andei  
Mas agora CRISTO encontrei.*

Porto, 1972

Alberto Leal

# Vinte e oito razões porque sou vegetariano

Tenho uma alimentação isenta de carne e peixe baseando-me em vinte e oito razões:

- Porque foi vegetariana a alimentação dada por Deus ao primeiro homem.
- Porque seguindo este regime beneficiei imenso tanto no físico como no mental.
- Porque senti que uma alimentação natural usada com critério, dá mais força, mais saúde e resistência.
- Porque verifiquei que a comida sã contribui para a pureza.
- Porque feita inteligentemente vive-se em mais relativo desafogo económico.
- Porque o regime vegetariano protege contra o vício da bebida, fumo, etc.
- Porque a alimentação natural favorece o amor ao trabalho e este usado sensatamente é uma bênção para o homem.
- Porque a saúde, a vida e a felicidade são aumentadas com uma alimentação vegetariana.
- Porque a maior parte da carne usada na alimentação veio de animais doentes e a enfermidade destes é transmitida ao homem.
- Porque a Inspiração Divina me diz que a intenção de Deus é levar o Seu povo novamente a viver de frutas, cereais, verduras e nozes.
- Porque achei nos livros inspirados que antes que o povo de Deus se apresente diante d'Ele já devia ter deixado o alimento cárneo; e como creio que Cristo em breve virá ...
- Porque compreendi que o Senhor me ajudaria se eu procurasse ajudar-me.
- Porque compreendo que a vida que Deus me concedeu é como que um empréstimo, sendo eu propriedade do Senhor.
- Porque considero um dever para com o meu semelhante e para com Deus, o desenvolvimento pessoal.
- Porque se eu não tratar esta máquina (o meu corpo) com cuidado, insulto o meu Senhor e meu Deus.
- Porque procuro pôr em prática a luz que Ele tem enviado à minha alma e compreendo, se eu não obedecer a esta luz, peço e desonro a Deus o meu Criador.
- Porque uma vez que a luz me iluminou já tenho responsabilidade para com esta luz, e se eu a rejeitasse não ficaria isento de culpa.

- Porque o meu corpo deve servir a mente e não esta o meu corpo.
- Porque não desejo fazer do apetite um deus para mim.
- Porque não desejo amesquinhar a luz de Deus que veio até mim.
- Porque compreendi que um regime cárneo debilitava as minhas faculdades físicas, mentais e espirituais.
- Porque considero a luz que recebi de um importante auxílio para a minha crescente santificação e me ajuda a habilitar à imortalidade.
- Porque compreendi que é no tempo actual, especialmente, que o meu regime alimentar devia ser da espécie mais simples.
- Porque compreendi que para ter bom sangue (corrente da vida) precisava de comer inteligentemente alimentos naturais.
- Porque compreendi que a minha saúde física é mantida em grande parte pela alimentação.
- Porque concluí que o meu cérebro era afectado pelo mal-estar do estômago.
- Porque aceitei o convite do Senhor pedindo voluntários para o Seu exército da Reforma da Saúde.
- Porque creio que glorifico ao meu Senhor se não seguir a minha inclinação natural, favorita, a respeito da alimentação.

José Estêvão dos Santos

\*\*\*\*\*

*«Necessitais de vigiar, para que as absorventes actividades da vida não vos levem a negligenciar a oração quando mais careceis da força que a oração daria. A piedade está em perigo de ser expulsa da alma pela demasiada dedicação à actividade. É um grande mal defraudar a alma da força e da sabedoria celestes que estão aguardando o vosso pedido. Necessitais da iluminação que só Deus pode dar. Ninguém está apto para fazer o seu trabalho a não ser que tenha essa sabedoria.» — Testimonies, vol. 5, pág. 560.*

\*\*\*\*\*

## O QUE SIGNIFICA PARA VÓS

### A VINDA DE CRISTO?

(Cont. da pág. 5)

Como te entregaria, ó Israel?» (Oseias 11:8). «Eu os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte» (Cap. 13:14). Este é o propósito da segunda vinda.

#### Paz Através da Cruz

Recentes e extraordinárias descobertas científicas têm permitido que os homens contemplem o nosso planeta visto do espaço. Parece assustadoramente isolado. A revelação, claro está, proveu-nos um quadro totalmente diferente. Durante esses felizes dias originais, o Criador andava pela terra e comunicava com o homem inocente. Então veio o profundo desgosto da separação. O pecado foi o causador. Deus apartou-Se, mas não por muito tempo. Anunciou o infinitamente gracioso plano da salvação. É verdade que durante séculos a nossa terra ficou de quarentena. Todavia passos definidos foram dados para terminar a frígida isolamento, não do planeta, mas das criaturas à sua superfície. «Vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou Seu Filho» (Gál. 4:4). O Deus que habita em toda a eternidade, que dirige os mundos através do infinito, adoptou a natureza humana. Deus tornou-Se carne para partilhar as nossas limitações e tentações. Então Ele fez o sacrifício supremo. Entregou a Sua vida. Louvado seja Deus! Jesus fez paz através do sangue da Sua cruz, n'Ele e por Ele reconciliando todas as coisas. Por causa deste insondável acto, toda a família do céu e da terra está reunida.

A nossa terra é uma pequena ilha no espaço. Move-se rapidamente através da imensidade e assim tem sido desde o seu início. E assim continuará sempre. Mas uma tremenda mudança terá em breve lugar na sua superfície. Porque o Filho de Deus o visitou há cerca de vinte séculos, este planeta há-de ser novamente visitado! Porque os laços espirituais foram restabelecidos através de e em Jesus Cristo, Ele restaurará este planeta à sua posição original. Deus fará mais. Humilde e isolada no espaço, como nos possa parecer, Ele fará da nossa terra o Seu lugar de habitação. (Apoc. 21:2).

A volta de Jesus ao nosso planeta em majestade indescritível é um acontecimento

à altura da sua restauração. Os crentes primitivos estremeciam de júbilo perante essa perspectiva. «O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se» (2 Ped. 3:9).

No meio de uma crescente confusão, violência e temor, os crentes adventistas podem ter confiança. «Porque ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá e não tardará» (Heb. 10:37).

\*\*\*\*\*

## TEMPO DE REFRIGÉRIO

(Continuação da pág. 6)

a experiência de introspecção e reconsecração pela qual os delegados estavam passando naquele momento.

Daniel A. McAdams, secretário do departamento de publicações da Conferência Geral, exprimiu a decidida convicção de que a literatura impressa pelas casas publicadoras denominacionais e espalhada pelos seus colportores-evangelistas deve focalizar-se na função de trazer homens e mulheres para mais perto de Deus.

Os homens da Escola Sabatina suplicaram a direcção de Deus na preparação das futuras lições para que possa ser impresso aquilo que auxilie realmente os membros da Escola Sabatina a experimentar um mais rico relacionamento com Cristo.

O presidente duma comissão insistiu em que, quando dirigentes ou membros tenham conhecimento de críticas feitas a determinada instituição da igreja, as comuniquem ao presidente do conselho responsável, a fim de que os problemas possam ser remediados. «Temos muitos problemas,» disse ele, «mas com a ajuda de Deus seremos capazes de os enfrentar».

Foi especialmente posta em relevo a necessidade de preparar a igreja para dar aos novos convertidos o devido acolhimento no seu seio, sem que se verifique entre estes e os crentes mais antigos um desajustamento de credibilidade.

A atmosfera foi propícia à busca de um mais íntimo companheirismo com o Deus que espera ver os corações humanos voltarem-se para Ele. Na verdade foi um tempo de refrigério espiritual.



# Breves notícias da Divisão Euro-Africana

★ Três novos professores vieram aumentar o corpo docente do Seminário de Darmstadt, este ano, um dos quais foi o Dr. William van Grit, procedente do Pacific Union College, nos Estados Unidos.

★ O Seminário Francês de Collonges abriu as portas este ano a 299 estudantes, o que corresponde a um aumento de 40, em relação ao ano passado. O lema escolhido para este ano escolar é: «Buscai primeiro o reino de Deus».

★ A escola situada perto de Tamatave, Madagáscar, adquiriu um tractor, tão necessário ao cultivo dos seus terrenos, e duas organizações comerciais daquele local ofereceram à nossa instituição uma charua e uma debulhadora de milho.

★ Obteve-se a autorização para construir um dispensário na cidade de Brazzaville (Congo), segundo informa J. Kempf, presidente da missão local.

★ Em Agosto próximo será inaugurado um belo edifício novo, destinado ao funcionamento das primeiras duas classes do ensino secundário, em Dogba, Camarões do Norte.

★ No decorrer dos dois anos transactos, a Missão Sul-Central dos Camarões abriu quatro novos locais de adoração em Bilomo, Obala, Ayos e Ndjom Essaman.

★ Calude Villeneuve foi nomeado director da escola de Sangmelima, como sucessor de Marcel Fernandez, que vai dirigir o departamento de treino de professores em Nanga-Eboko, no Seminário Africano dos Camarões.

★ 43 professores tomaram parte num curso de actualização com o duração de um mês, em Nanga-Eboko, sob a direcção de Jean Guenin, secretário do Departamento de Educação, da União, com a colaboração de seis membros daquela instituição de ensino.

★ A União da África Equatorial registou 378 baptismos durante a primeira metade de 1973.

★ O Seminário Teológico de Darmstadt abriu este ano lectivo com 53 estudantes, mesmo número do ano passado. Porém, o departamento secundário inscreveu 340 alunos, registando-se um aumento de 50, o que tornou repletos todos os dormitórios.

★ N. Kätzner, secretário associado do Departamento de Publicações da Divisão, foi chamado a tomar a presidência da Associação do Norte do Reno, cuja sede se situa em Dusseldórfia, na Alemanha Ocidental.

★ Erwin Kern, experimentado colporteur de revistas, obteve igualmente um grande êxito na venda de livros grandes da série *O Conflito*. Durante os primeiros cinco meses deste ano, vendeu 70 exemplares de *O Conflito dos Séculos*, em acréscimo às suas vendas regulares de nossas revistas repletas de mensagem.

★ A Casa Publicadora de Hamburgo está a imprimir os cinco volumes da série completa de *O Conflito dos Séculos*. Encontra-se já esgotada a edição inicial de 8 000 exemplares de *Patriarcas e Profetas* e é necessária uma reimpressão do mesmo livro. Além do mencionado facto, alguns colportores obtiveram encomendas para a série completa, apesar de ainda não ter saído do prelo senão o primeiro volume da mesma.

★ J. N. Hunt, do Departamento de Publicações da Conferência Geral, acompanhou E. Naenny numa série de convenções para colportores-evangelistas, em Torre Pellice nos vales valdenses da Itália. Estiveram presentes representantes de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Suíça e Áustria.